



MERCADO DO
PATRIMÓNIO
CULTURAL
IMATERIAL



25



59 GRANDES
MESTRES DO
SABER FAZER

CATÁLOGO



MUNICÍPIO DE

**ESTREMOZ**

“O património cultural imaterial é a “alma” de um povo. É aquilo que distingue uns dos outros. Neste domínio, destacam-se os produtos resultantes do Saber-Fazer, o que normalmente designamos de artesanato tradicional.

Em cada peça estão presentes camadas de história, de opções técnicas, de caminhos de famílias, de cruzamentos culturais... uma riqueza ímpar que passa tantas vezes despercebida, mas que precisamos de salvaguardar, preservar e valorizar.

Ora é a esta mesma riqueza que o Mercado do Património Cultural Imaterial quer trazer a Estremoz. Claro que temos já a nossa Feira de Artesanato na FIAPE, mas perante tantas opções que o evento oferece, pode passar sem ser notada a diversidade e determinadas especificidades das nossas artes tradicionais.

O Mercado do Património Cultural Imaterial é uma excelente actividade organizada pela Confraria do Boneco de Estremoz. Felicito a Confraria do Boneco de Estremoz e todos os seus confrades pelo extraordinário trabalho que têm desenvolvido em prol da promoção e valorização do Boneco de Estremoz.

O mercado vem assim, com uma seleção realizada pelo Grão Mestre da Confraria do Boneco de Estremoz, o conceituado colecionador e curador Alexandre Correia, com outro pormenor, ajudar os visitantes a conhecer estas mesmas especificidades culturais. Tere-

mos então os melhores artesãos tradicionais (e um conjunto dos que trabalham a tradição de forma inovadora) neste mercado, constituindo uma oportunidade única para colecionadores e demais visitantes, de num mesmo espaço e em Estremoz, terem acesso a artesãos de excepção e sua produção.

Deixo ainda um profundo agradecimento a Alexandre Correia, pelo seu trabalho desinteressado de honorarias, assente num profundo conhecimento do artesanato nacional e quem tem servido as artes tradicionais e contemporâneas como ninguém em Portugal. A ideia e concretização do Mercado do Património Cultural Imaterial, nasce do seu amor aos artesãos e seu trabalho, os quais mais uma vez serve com a qualidade que todos lhe reconhecem. A nós autarquia, competi-nos dar todo o apoio necessário para a concretização do projeto, o que aconteceu. Este apoio assenta no pressuposto de dar centralidade a Estremoz, e referenciar o concelho, cada vez mais, e em termos nacionais, no âmbito do património cultural imaterial.

Termino agradecendo a todas as instituições nacionais e regionais, que ajudaram a dar um bom rumo ao mercado. Bem haja a todos.”

O Presidente da Câmara

JOSÉ DANIEL PENA SÁDIO



IEFP

“Fará aproximadamente um ano que o Eng. Alexandre Correia, em nome da Confraria do Boneco de Estremoz, começou a amadurecer a ideia de desenvolver em Estremoz, um evento, que não se sobrepondo à Feira de Artesanato integrada na FIAPE, pudesse trazer uma nova vertente e mais uma forma de potenciar o valor do património, do artesanato, dos artesãos e de Estremoz.

Apresentada a ideia junto do IEFP, e ultrapassadas as diversas etapas, elogiamos a ideia, a resiliência e a motivação da Confraria e do seu Grão Mestre ao pretender organizar a primeira edição do agora denominado Mercado do Património Cultural Imaterial. Congregar em Estremoz uma mostra dos vários patrimónios identitários das diversas zonas do país será sem dúvida mais um contributo para o desenvolvimento cultural, turístico e económico da cidade e da região.

O IEFP cumpre sem dúvida um dos seus objetivos no apoio a esta iniciativa que irá certamente enaltecer o valor inestimável do nosso património cultural imaterial e a sua preservação e continuidade. Reunirá em Es-

tremoz artesãos, homens e mulheres, que com os seus saberes e dedicação, mantêm tradições, reinventam técnicas e asseguram também a necessária evolução.

Muitos parabéns à Confraria do Boneco de Estremoz e a todos os participantes que aceitaram o desafio de estar presentes e que darão vida a esta primeira edição. Que seja o início de um evento de referência e cheio de sucesso!”

A Diretora do IEFP de Évora
DR.ª PAULA CAEIRO



“O Mercado do Património Cultural Imaterial organizado pela Confraria do Boneco de Estremoz em muito contribuirá para a divulgação e promoção das actividades ligadas ao Saber-Fazer e ao Património Cultural Imaterial (a nível regional e nacional), e, por essa via, para o aumento do seu conhecimento e para a sua salvaguarda, tendo em conta que estes processos sempre contribuem para o conhecimento da história e do património da região, sensibilizam para a Cultura e para a Arte, promovendo ainda a criação e o trabalho em redes de colaboração entre várias entidades.

Dada a sua qualidade e relevância a CCDR-A IP decidiu apoiar esta iniciativa e felicito o Eng. Alexandre Correia Grão-Mestre da Confraria do Boneco pelo seu interesse e agradeço o seu trabalho altruísta em prol do interesse público na promoção do artesanato, conhecimento tradicional e saber fazer no Alentejo e no país.

Agradeço ainda ao Município de Estremoz na pessoa do Senhor Presidente José Daniel Sadio pelo investimento neste domínio do nosso património cultural!

Bem haja e longa vida ao Mercado do PCI.”

A Vice-Presidente da CCDR

**DR.ª ANA PAULA
AMENDOEIRA**



A Confraria do Boneco de Estremoz nasce a 3 de janeiro de 2023 com o intuito de trabalhar no estudo, investigação, promoção, valorização e salvaguarda do Boneco de Estremoz, do seu saber-fazer e dos detentores deste saber-fazer inscrito a 7 de dezembro de 2017 na Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade da Unesco.

Foi constituída por um grupo de pessoas cujo sua vida está de alguma forma ligada ao Boneco de Estremoz, sejam Barristas, investigadores, colecionadores ou pessoas que têm trabalhado em projetos para a sua valorização e salvaguarda do seu saber-fazer.

Com uma história ainda recente, a Confraria já concretizou atividades que tinha como prioritárias. Nomeadamente colocar de novo o Boneco de Estremoz representado em Feiras de Artesanato de norte a sul do país, assim como no Mercado Tradicional de Estremoz. Tem também promovido importantes tertúlias com artesãos de norte a sul do país e ilhas, desenvolvido Oficinas de modelação e pintura de Boneco de Estremoz por várias freguesias do concelho

e participado em projetos educativos com escolas locais.

A Confraria do Boneco de Estremoz representa atualmente 17 Barristas: Ana Grilo, Ana Godinho, Duarte Catela, Fátima Estróia, Irmãs Flores, Jorge da Conceição, José Carlos Rodrigues, Luís Parente, Luísa Batalha, Madalena Bilro, Manuel Broa, Pedro Cravo, Ricardo Fonseca, Sofia Luna, Sandra Cavaço e Vera Magalhães.



MERCADO DO PATRIMÓNIO CULTURAL '25 IMATERIAL

"A Confraria do Boneco de Estremoz tem como principal missão a defesa e salvaguarda do património cultural material e imaterial que diga respeito ao Boneco de Estremoz, pugnando pela sua genuinidade e qualidade nos termos em que foi inscrito na Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da UNESCO.

Assim, estabelecemos como uma das atividades do nosso plano de atividades de 2025, organizarmos nos dias 7 e 8 de Junho o mercado do PCI (Património Cultural Imaterial).

Estamos a organizar este mercado de dimensão nacional diferenciador e único todos os anos, tronando-o num certame de referência nacional e espanhola, dada a proximidade geográfica que Estremoz tem com Espanha.

O conceito é trazer a Estremoz nos referidos dias os vários Saber Fazer identitários das várias regiões do país, como exemplo: Figurado de Barcelos, Filigrana, Camisolas Poveiras, Cantarinha dos Namorados, Máscaras do Carnaval de Lazarim, Olaria Mafra, Santeiro de São Mamede Coronado, Cestaria, Arte Pastoril em Madeira, Arte Pastoril em Cortiça, Renda de Bilros, Pintura Mobiliário Alentejano, Lãs da Serra da Estrela, Mantas Alentejanas, Cantaria de Gáfete, Cerâmica Caldas da Rainha, Capa de Honras, Bordado de Crivo São Miguel da Carreira, Olaria de Redondo, Olaria de São Pedro do Corval, Lenços dos Namorados, Fiação de lã, Olaria da Bajouca, Cabeçudos e Gigantones, Botas Ribatejanas, Flores de

Campo Maior, Talhas em barro, Ferro Forjado, Bunho, Viola Campaniça, Capotes Alentejanos, Chocalhos, Cutelaria da Benedita, Tecelagem de Almalaguês, Talha de Paços de Ferreira, Máscaras dos Caretos, Cestas de Junco, Estanhos da Bodiosa, Viola Amarentina, Viola Campaniça, Peles do Alentejo, Escultura em Mármore de Estremoz, Azulejaria de Azeitão, Esparto, Olaria de Molelos e claro os nossos Bonecos de Estremoz.

Estarão presentes de 59 Grandes Mestres do Saber Fazer, criteriosamente selecionados garantindo a essência e tradição do produto a expor.

Ao visitar este evento, vai sentir-se em cada uma das oficinas de cada um destes mestres, pois eles vão estar a fazer demonstrações do seu trabalho. Ao visitar este evento vai ter contato direto e conhecer a história de cada um destes Saberes Fazer identitários de cada território. Ao visitar este evento vai poder conhecer, conversar e conviver de perto com cada um destes Mestres, os verdadeiros guardiões do Saber Fazer.

Por esta ocasião iremos ter, também, várias e muito interessantes conferências sobre o Património Cultural e Imaterial. Temos como conferencistas convidados a Dr^a Ana Cristina Mendes – Diretora Adjunta do CEARTE, Dr. Luís Rocha (Gabinete para a promoção das Artes e Ofícios do Cearte), Dr^a Celeste Afonso (Investigadora e Gestora Cultural), Dr. Hugo Guerreiro (Investigador), Dr^a Paula Caeiro (Diretora do IEPF de Évora), Dr^a. Isabel Borda D'Água (Investigadora).

Vamos ter, igualmente, atuações musicais durante o evento, tais como: "Os Pauliteiros de Miranda", "Os da Boina" (Cante Alentejano), "Cantadeiras das Aldeias" e os CLDS de Estremoz com músicas do cancionero Alentejano."

O Grão-Mestre da
Confraria do Boneco de Estremoz

ALEXANDRE CORREIA



ARTESÃOS CONVIDADOS

MERCADO DO
PATRIMÓNIO
CULTURAL '25
IMATERIAL

7 E 8 DE JUNHO

JARDIM MUNICIPAL
DE ESTREMOZ



JORGE DA CONCEIÇÃO

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Jorge da Conceição é descendente da principal família de barristas de Estremoz, a família "Alfacinha". Começou a modelar o barro com apenas 5 anos de idade e foi produzindo figurado até terminar a sua formação superior em engenharia Electrotécnica. Fez uma carreira profissional de 25 anos na área de consultoria.

Em 2012 decidiu dedicar-se à produção de figurado de Estremoz. Fez várias exposições e foi premiado na FIA, em Lisboa. É um barrista certificado e foi formador no curso de Técnicas de Produção de Bonecos de Estremoz, em 2019.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



MADALENA BILRO

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Madalena Bilro inscreveu-se, em 2014, na Academia Sénior de Estremoz na disciplina de Barrística e ali conheceu a História do Boneco de Estremoz e aprendeu a técnica de modelação e pintura para a produção do mesmo.

Desde então, mostrou-se sempre muito interessada por esta arte popular e começou a fazer peças com um notável gosto pela arte com as quais presenteou alguns familiares e amigos.

Em 2019 frequenta o I Curso de Técnicas de Produção de Bonecos de Estremoz, promovido pelo CEARTE em parceria com o Município de Estremoz, e é aqui que tem a oportunidade de aprofundar a sua aprendizagem com o Mestre Jorge da Conceição. Terminado o curso cria uma pequena oficina na sua casa e inicia a atividade de produção de Figurado de Estremoz para comercializar. Em 2018 obteve a Certificação da sua produção.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



JOSÉ CARLOS RODRIGUES

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

José Carlos Dias Rodrigues natural de Estremoz, nascido em 16.02.1970 Foi técnico de farmácia desde 1991.

Pintou Bonecos de Estremoz para a artesã Fátima Estróia, sua Mestra, durante mais de 20 anos. E foi com ela que aprendeu em 2018 a fazer Bonecos de Estremoz, conforme a tradição.

Em 2019, frequentou o curso de formação de técnicas de produção de bonecos de Estremoz ministrado pelo Mestre Jorge Conceição, onde muito aprendeu e onde aperfeiçoou a sua técnica. Actualmente artesão certificado dos Bonecos de Estremoz desde 2019. Participa em feiras de artesanato de referência nacional por todo o país.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



LUÍS PARENTE

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Licenciado em Educação Visual e Tecnológica revela vários interesses artísticos mas, sendo de Estremoz, a temática do barro sempre foi para si como que afetiva até porque o seu pai foi aluno de Olaria do Mestre Mariano da Conceição na então Escola de Artes e Ofícios. Posto isto transportou a história dos Bonecos de Estremoz pelas escolas por onde andou levando-a para as suas aulas.

O Município de Estremoz entendeu convidá-lo a integrar a equipa multidisciplinar de promoção, proteção e salvaguarda dos Bonecos de Estremoz e desenvolveu a sua atividade profissional na área da Cultura precisamente neste Município, durante 5 anos, participando em atividades relacionadas com esta temática junto de crianças, jovens, adultos e sêniores desenvolvendo um trabalho profícuo de parceria com aquela que considera sua Mestra, Isabel Borda d'Água.

Juntamente com a sua Mestra, com Hugo Guerreiro e com o Mestre Jorge da Conceição, integrou a equipa de formadores do Curso de Formação sobre Técnicas de Produção de Bonecos de Estremoz concluído aquando da comemoração do segundo aniversário da classificação do Figurado de Estremoz como Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



LUÍSA BATALHA

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Luísa Batalha sempre sentiu interesse pelo artesanato, chegou mesmo a dedicar-se a vários materiais.

No final de 2019 surge-lhe a oportunidade de frequentar o Curso de Técnicas de Bonecos de Estremoz promovido pelo CEARTE em parceria com o Município de Estremoz tendo começado a produzir variadas peças do Figurado de Estremoz com algumas participações em exposições temáticas temporárias no Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



VERA MAGALHÃES

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Vera Magalhães é uma barrista dedicada à criação dos emblemáticos Bonecos de Estremoz. A sua paixão por esta arte surgiu a partir de uma coleção de figurado pertencente aos seus sogros, que a inspirou a aprofundar-se nesta tradição secular. Para aprimorar as suas competências, frequentou em 2019 um curso de formação sobre técnicas de produção de Bonecos de Estremoz, promovido pelo CEARTE em parceria com o Município de Estremoz.

Em 2023, Vera obteve a certificação oficial como artesã produtora e em 2024, passou a integrar oficialmente o grupo de artesãos representados no Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz, reforçando a sua posição como uma das barristas certificadas da região.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



SOFIA LUNA

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Sofia Isabel Borbinha da Cruz Luna cresceu e estudou em Estremoz. Tirou a licenciatura em Professora de ensino básico na variante de educação física. Sempre gostou de artesanato. Fez animação num lar de terceira idade. Tirou a formação em figurado de Estremoz pela Câmara. Neste momento está a dar aulas em Redondo fazendo bonecos nos tempos livres.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



FÁTIMA ESTRÓIA

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Fátima Estróia começou com 13 anos a trabalhar como aprendiz com a Mestre Sabina Santos com quem aprendeu toda a arte de produção do Boneco de Estremoz.

Nos anos 70, por motivos pessoais, interrompe a sua atividade vindo a retomá-la uma década depois.

Atualmente, continua a produzir com grande dedicação e paixão o Figurado de Estremoz com um fiel respeito pelas técnicas tradicionais que lhe foram transmitidas pela sua Mestre.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



ANA GRILO

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Em 2019, frequentou o curso de Técnicas de Produção de Bonecos de Estremoz com o mestre Jorge da Conceição e iniciou a sua produção em 2020. Desde então, participa anualmente na Exposição de Presépios de Estremoz e em exposições temáticas no Centro Interpretativo. Os seus bonecos estão disponíveis em várias lojas de Évora e Estremoz.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



ANA MARIA GODINHO

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Natural de Coimbra e a residir em Estremoz já há vários anos, teve formação em Bonecos de Estremoz em 2019, curso da Cearte, orientado por Jorge da Conceição.

Possui Licenciaturas em Marketing e em Conservação e Restauro de Pintura de Cavalete. Estudou e praticou Pintura Mural em algumas Capelas no Alentejo (Rota do Fresco, pelo Prof, Joaquim Caetano).

O gosto e a dedicação pelos Bonecos de Estremoz provém da apreciação dos mesmos e das figuras executadas antigamente pelos artesãos.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



SANDRA CAVACO

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Sandra Cavaco dedica-se à produção de Bonecos de Estremoz.

Desde cedo esteve em contato com o artesanato, mas a proximidade com o trabalho de barristas locais despertou-lhe o interesse pela modelação do barro. Em 2021 começou a explorar as técnicas contando com o apoio do marido e do barrista José Carlos Rodrigues, cuja experiência e ensinamentos foram fundamentais para conseguir dominar e aperfeiçoar as técnicas tradicionais e o processo de produção do Boneco de Estremoz.

Em 2024 apresentou oficialmente as primeiras peças ao público. A sua abordagem respeita a tradição desta arte, classificada como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, enquanto dá um cunho pessoal às suas criações.

Com paixão e dedicação, continua a desenvolver o seu percurso contribuindo para a preservação e valorização do Boneco de Estremoz.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



MANUEL JOSÉ BROA

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Manuel José Broa, nasceu a 23 de outubro de 1957, no concelho de Estremoz, Licenciado, exerceu a profissão de professor, no ensino público, durante 38 anos.

Em 2019, participou no Curso de Técnicas de Produção de Bonecos de Estremoz. Este curso incentivou a sua motivação para a passagem do testemunho de promoção, valorização e salvaguarda do património material e imaterial que constitui o figurado em Barro de Estremoz.

Em 6 de dezembro de 2019, abraça um projeto de criação de figurado de Estremoz, com centenas de peças, já criadas, sendo certificado em 2024.

Participou com os seus trabalhos em diversas exposições a nível local, regional e Nacional.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



IRMÃS FLORES

Confraria do Boneco de Estremoz Estremoz

Irmãs Flores, duas irmãs que a vida levou a que se unissem e dedicassem a vida à produção do Boneco de Estremoz. Inicialmente por mero acaso e posteriormente por vocação e paixão.

Maria Inácia Fonseca e Perpétua Fonseca começaram a tomar contacto com o Boneco de Estremoz em novembro de 1972 após serem contratadas pela Mestre Sabina Santos que lhes ensinou as técnicas base de modelação, cozedura e pintura deste, sempre sob a sua orientação e supervisão, tentando dar-lhes confiança e incentivando-as a que no futuro seguissem sozinhas o seu caminho.

Embora o trabalho das Irmãs Flores se estenda pelas conhecidas e inúmeras figuras das cinco temáticas do Boneco de Estremoz, sejam elas figuras ou cenas de trabalhos agrícolas do mundo rural, ofícios do mundo

urbano, figuras de devoção ou as mais conhecidas Primaveras e Amor é Cego, o que lhes dá maior gosto de fazer é a reprodução de peças antigas.

Ao longo dos últimos 52 anos participaram anualmente em diversas feiras de artesanato, levando de norte a sul do país os Bonecos de Estremoz e exibiram o seu trabalho, por inúmeras vezes, em exposições coletivas e individuais em Portugal e no estrangeiro.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



PEDRO CRAVO

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Pedro de Sousa Cravo nasceu em Estremoz em 1979, é formado em Ciências do Desporto e professor de Educação Física.

Desde que se lembra de ser gente que tem uma relação muito próxima com o universo artístico e é a desenhar ou a pintar que ocupa parte do seu escasso tempo livre. Teve o primeiro contacto com a produção de Bonecos de Estremoz quando frequentou o curso dinamizado pela Câmara Municipal de Estremoz, em 2019.

Porque a sua vida profissional não o permite, produz poucas peças, mas quando o faz é com enorme prazer, dedicação e alguma inveja de quem pode fazer disto a sua vida. Conta que o futuro o deixe dedicar mais tempo a este nobre ofício.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



DUARTE CATELA

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Duarte Catela, bisneto de Barristas, foi com a bisavó Quirina Marmelo que aprendeu as técnicas base da modelação e pintura do Boneco de Estremoz. Nos dias em que ficava ao seu cuidado, observava-a enquanto modelava e desde muito novo que sentiu uma grande vontade em dar continuidade à tradição dentro da família.

Por gosto, e em memória da bisavó, hoje continua a modelar o figurado de Estremoz nas horas vagas, dado que tem por profissão principal a de cozinheiro.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



RICARDO FONSECA

Confraria do Boneco de Estremoz
Estremoz

Ricardo Fonseca nasceu em 1986. Iniciou-se como artesão ainda durante a infância/pré-adolescência frequentando regularmente o ateliê de suas tias "Irmãs Flores" (artesãs), durante o período de férias escolares. Atualmente trabalha a tempo inteiro no atelier das Irmãs Flores, mas em nome individual. Ao longo do seu percurso já participou em vários eventos culturais (feiras e exposições) tendo ainda algumas distinções. O seu trabalho divide-se hoje entre o tradicional e o contemporâneo, mantendo sempre as fortes características do Boneco de Estremoz.

Membro da Confraria do Boneco de Estremoz.



VICTOR LOPES HENRIQUES

Cerâmica Caldas da Rainha
Caldas da Rainha

Victor Lopes Henriques nasceu em Caldas da Rainha, a 3 de junho de 1947. É um reconhecido ceramista cuja carreira passou pela Secla, Fábrica Rafael Bordalo Pinheiro, CENCAL e pelo projeto dos "Olharapos" da Expo 98.

É conhecido pelas suas peças satíricas e irônicas, as "mandrines das Caldas", sendo fundador da Confraria do Priapo das Caldas da Rainha, dedicada à valorização da cerâmica erótica local. Entre as suas obras, destaca-se o busto de Rafael Bordalo Pinheiro, uma homenagem ao mestre da cerâmica. Continua em atividade no seu ateliê no espaço Caldas Empreende, onde realiza cursos e partilha os seus conhecimentos, mantendo viva a tradição.



CARLOS ROSA

Mantas Alentejanas
Almodôvar

Esta arte vem de família pois tem 300 anos de tecelagem ou atividades ligadas aos fios. Depois de uma experiência em França, regressa a Portugal e foi em 1985 depois de ter sido convidado para integrar um curso de tecelagem que iniciou a sua carreira de tecelão. Desde logo se apaixonou pelo tear e por esta arte maravilhosa das teias e das tramas. Conta com trinta anos ligados a tecelagem e ao artesanato, através de exposições e feiras locais, regionais, nacionais e internacionais.



LEIVEIRA

Azulejaria
Azeitão

A Leiveira - Azulejos de Azeitão foi fundada em 2005 em Azeitão, cuja actividade baseia-se na produção de azulejaria tradicional com processos de fabrico e pintura do Séc. XV ao Séc. XIX. As técnicas utilizadas são a técnica de aresta, majólica e corda seca.

Tem uma produção anual de 25 mil azulejos, cujo mercado principal de exportação são os EUA. Tem cerca de 17 a 20 mil visitantes anuais.

Nos 19 anos de existência destacamos duas obras importante que nos deram destaque, que são elas o revestimento da fachada da igreja da Nossa Senhora de Lourdes em Libreville no Gabão (12 mil azulejos) e a produção de azulejos e tijoleira vidrada para o Hotel Vermelho de Christian Louboutin (15 mil azulejos).



AZULEJOS DE AZEITÃO

BRUNA FREITAS

Cantarinha dos Namorados
Guimarães

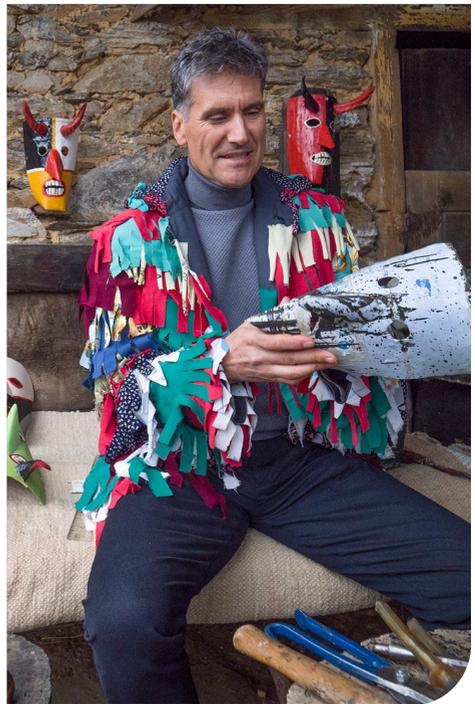
Bruna Freitas é uma jovem ceramista cujo percurso tem sido moldado pela aprendizagem de técnicas ancestrais da olaria e da cerâmica, adquiridas junto de mestres de várias partes do mundo. Desde abril de 2024, integra a equipa d'A Oficina, em Guimarães, onde aprendeu e continua a desenvolver a execução da Cantarinha dos Namorados, peça emblemática do património cerâmico vimaranense. Através do seu trabalho, Bruna assegura a continuidade desta tradição, valorizando o saber-fazer local e a expressão artística ligada ao território.



ISIDRO RODRIGUES

Máscaras dos Caretos
Aveleda

Isidro Rodrigues, de Aveleda - Bragança, assume-se como artesão "mascareiro" e guardador da tradição da Festa dos Rapazes / Caretos desta localidade, através da construção de máscaras em latão velho, lata simples, zinco e cobre, muito próximas das que eram, no antepassado, feitas pelos próprios caretos e que estão registadas na etnografia portuguesa. Usa o método intuitivo e experimental e a técnica ancestral, corte simples com tesoura, perfuração e encaixe a partir do aproveitamento de desperdícios. Atualmente, as máscaras deste artesão são peças importantes de "função" e muito usadas nos rituais festivos de inverno.



ADAPVC

Renda de Bilros
Vila do Conde

As rendas de bilros são o ex-libris do artesanato de Vila do Conde. Uma tradição que remonta, pelo menos, ao reinado de D. Sebastião (1557-1578), preservada ao longo de vários séculos pelas mãos das rendilheiras vilacondenses, exímias na arte de “dedilhar” os bilros.

São tecidos artísticos, produzidos pelas rendilheiras, conseguidos por meio de um cruzamento dos fios, normalmente linhas de algodão, seda, estopa ou mesmo prata ou outros metais, manuseando os bilros com agilidade verdadeiramente impressionante.

É muito variado o uso das rendas de bilros, desde os singelos ou luxuosos “panos” que adornam mesas ou altares, ou na decoração da casa ou, pela sua beleza e versatilidade, no vestuário feminino.



FRANCISCO CRUZ

Cabeçudos e Gigantones
Viana do Castelo

Francisco Cruz nasceu em 1970 em Viana do Castelo. Licenciado em Educação Visual pela Escola Superior de Educação do IPVC (1992), é professor e construtor de Cabeçudos segundo métodos e técnicas tradicionais, assim como criador de outras peças em pasta de papel reciclado.

O seu projeto “ARTEsanato em PAPEL” tem como matéria-prima o papel velho que se torna “novo”, quer seja em folhas recicladas, quer seja em pasta moldável. Associa à reciclagem, a reutilização de diversos papeis e cartões: jornais, revistas, fotocópias estragadas, caixotes... São resíduos comuns, diariamente desperdiçados, que este artesão reaproveita para a produção de trabalhos “ecologicamente corretos”.



ANTÓNIO TEIXEIRA SILVA

Viola Amarantina/Campaniça
Amarante

António Teixeira Silva, também conhecido como ATS, é um artesão natural de Amarante, apaixonado pela construção da viola amarantina, um símbolo da tradição musical portuguesa. Desde 2013, dedica-se à criação e reinvenção de cordofones, desenvolvendo também modelos únicos. Os seus instrumentos são elogiados pela qualidade sonora e detalhes minuciosos, elevando o nome de Amarante no panorama musical e conquistando músicos de renome em Portugal e além-fronteiras.



ANA CÂNDIDA BRITO

Camisolas Poveiras
Póvoa de Varzim

A Camisola Poveira é o primeiro produto do concelho certificado e com Indicação Geográfica Protegida.

De lã branca de fio grosso, da zona da Serra da Estrela, a Camisola Poveira remonta ao primeiro quarteirão do século XIX. Bordada e decorada a ponto de cruz utiliza, essencialmente, motivos marítimos e siglas. As cores utilizadas são três: o branco (a cor da malha), o vermelho e o preto (bordadas sobre a camisola, a ponto de cruz).



MARIA SUZANA DE CASTRO

Capas de Honra
Miranda do Douro

A arte de Maria Suzana de Castro é o resultado de mais de 30 anos de trabalho com base na Capa de Honra Mirandesa, uma peça do vestuário masculino tradicional mirandês, feita de burel (lã de ovelha) que serviu de base à artesã para criar uma coleção de malas, capas e casacos, tapetes e outros adereços.

Recentemente Christian Louboutin e Nuno Gama, encontraram em Miranda do Douro, a artesã para a alta costura, tendo como ponto de partida a tradicional capa de honras mirandesa.

Foi também da autoria desta artesã e das suas duas filhas, a capa de honras que o Papa Francisco vestiu, oferecida pelo Município de Miranda do Douro.



LÍDIA SERRA

Fiação de lã
Ourique

Formada em Economia, Lídia acabou por descobrir um amor pelos têxteis o que mudou o seu trajecto profissional e como figurinista de teatro iniciou a exploração da origem das fibras. Nessa jornada, de mais de 20 anos, a lã tornou-se a sua fibra de eleição, por todas as suas qualidades e beleza assim como a magia dos métodos artesanais de a processar.

Sentindo uma necessidade crescente de se reconectar com a Natureza e desacelerar, nasce o projeto Namufly nas colinas ondulantes do sul do Alentejo. Fiar lã é uma meditação, um exercício de atenção plena, é estar presente. Conectar-se com a Natureza é conectar-se consigo mesmo. A Namufly é um convite para partilhar esse silêncio e manter viva a tradição.



JOSÉ ALPEDRINHA

Capote Alentejano
Santa Eulália

Somos uma pequena empresa fundada em 1935 por Isidro Marques Alpedrinha, dedicando-se sempre à confeção do capote tradicional alentejano, até aos dias de hoje.

Neste momento é gerida pelo seu filho José Augusto Gaspar Alpedrinha, continuando a manter a autenticidade dos produtos para a tradição não se perca.



JOSÉ MIGUEL FIGUEIREDO

Talhas
Asseiceira

José Miguel Godinho Figueiredo iniciou-se na olaria aos 12 anos, aprendendo com o seu pai. Em 2001 fundou a sua própria empresa, dedicada à produção artesanal de potes de barro e de talhas.

Trabalha diariamente como oleiro, preservando os métodos tradicionais da Asseiceira, aldeia onde vive e cresceu.



MARIA JOSÉ RAMOS E MANUELA LIMAS

Esparto, Loulé

Tiveram o primeiro contato com o esparto muito jovens, criando peças diversas como folhas, redondos, quadrados, trança e rede, tendo posteriormente abandonado esta arte.

Com o projecto da Casa do Esparto, criado em 2023, regressaram a esta arte que abraçaram com entusiasmo e onde têm produzido peças inovadoras com apoio de diversos designers.

O sentimento final ao acabar cada nova peça é de muita alegria e um orgulho enorme por cada trabalho concluído, como se de um filho se tratasse.



CRISTINA E JOAQUIM BOAVIDA

Construção e Pintura de Mobiliário
Alentejano, Redondo

Joaquim Boavida, vive na localidade de Redondo tem a profissão de cadeireiro.

Começou no tempo das férias da escola. Ia para uma oficina arrumar as tábuas de seguida começou a riscar os pés das cadeiras, e mais tarde já sabia fazer as cadeiras incluindo a pintura.

Aos 19 anos, após concluir o serviço militar, estabeleceu-se por conta própria e ensinou a Cristiana Boavida, sua esposa, a pintar e começou a fazer típicas cadeiras alentejanas, ofício que perdura até aos dias de hoje.



MANUEL CARVALHO

Estanhos da Bodiosa
Bodiosa

A empresa Estanhos Eurostano foi criada pelo Sr. Amadeu Carvalho em 1992. Entretanto, em 2023, o seu filho Manuel António da Silva Carvalho, herdou a empresa. O Manuel trabalha o estanho desde 1995, tem carta de artesão e participa nas principais feiras de artesanato do país.

A empresa dedica-se principalmente à arte de trabalhar o estanho, mas também a outros metais não ferrosos. A principal produção em estanho são peças decorativas e/ou utilitárias, bijuteria, material honorífico e trofeus.

Em Viseu, o estanho, é o primeiro produto artesanal certificado.



JOÃO CLARA ASSUNÇÃO

Mantas Serra da Estrela
Manteigas

João Clara Assunção terceira geração que desde 1995 gere a Ecolã a unidade produtiva artesanal mais antiga de Portugal de origem familiar fundada pelos seus avós em 1925.

Sediada em Manteigas em pleno coração da Serra da Estrela acompanhamos todo o ciclo da lã desde a tosquia até ao produto final. O processo produtivo incorpora o saber fazer ancestral com a lã da raça autóctone Bordaleira Serra da Estrela nomeadamente o vestuário em burel e as mantas símbolos identitários da região.



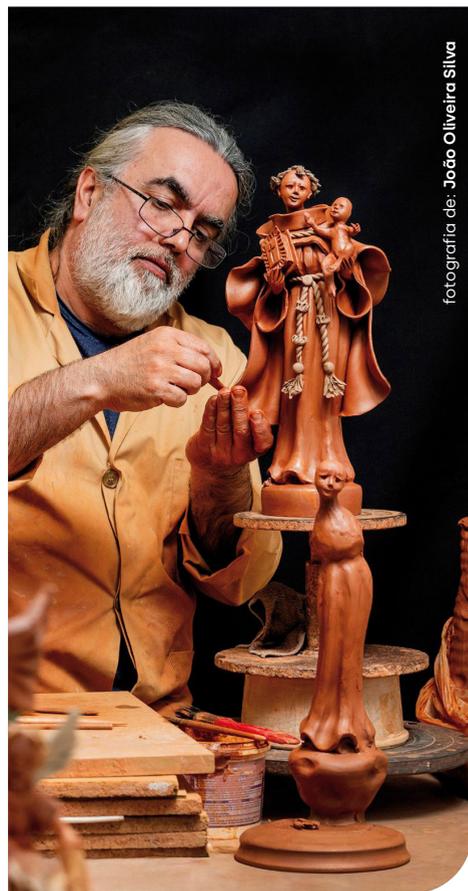
JOSÉ LUÍS PIRES

Olaria de Mafra
Mafra

José Luis Jesus da Silva Pires, nasceu em Lisboa em 1971, começou a trabalhar como servente de olaria aos 14 anos, aos 16 já trabalhava na roda de oleiro, aprendeu a arte com a ajuda de alguns mestres oleiros de Mafra.

Aos 40 anos dedicou-se ao figurado.

A sua oficina está situada no centro de interpretação barro de mafra.



fotografia de: João Oliveira Silva

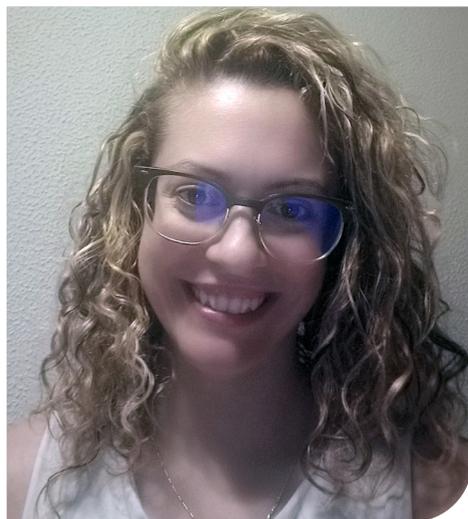
SANATINHA

Peles Alentejo
Estremoz

Com quatro gerações, dedicadas à arte e à tradição, somos uma empresa de artesanato em pele e cortiça, sediada na bonita cidade de Estremoz.

Desde os primeiros passos dados pelos nossos antepassados, até aos dias de hoje, mantemos viva a essência do trabalho feito à mão, aliando técnicas artesanais a um olhar contemporâneo.

Cada peça conta uma história, a nossa, a dos nossos clientes e a da cultura que representamos com orgulho.



AURORA REGO

Lenços de Namorados
Freixo de Cima

Começou a bordar aos seis anos, aprendendo com a sua avó, mantendo viva uma tradição familiar. Aos 14 anos participou na primeira feira de artesanato, e aos 27 anos estabeleceu-se por conta própria, levando o seu trabalho a várias exposições em Portugal e no estrangeiro.

Em 1986, concluiu um curso de formação de instrutores/artesãos e realizou a sua primeira exposição individual. Recebeu o prémio "Internacional Gold Star For Quality" em 1990 e, em 2005, o 15.º Prémio FNA.

Tem trabalhos certificados, como os Lenços de Namorados e o Bordado de Guimarães. Continua a apostar na formação, na inovação e a trabalhar com dedicação, sempre em prol da valorização do artesanato português.



FILIFE BRAGANÇA

Ferro Forjado
Vila Franca Xira

A história de Filipe Ferreira Bragança, artesão de Calhandriz (nascido a 29 de setembro de 1946), começou cedo no calor da forja, uma arte interrompida pela vida militar.

A metalúrgica foi um caminho paralelo, mas a vocação artística pelo ferro falou mais alto. Há vinte anos, munido da carta de arteção (111202, CAE 06.04),

Filipe abraçou a sua paixão de forma profissional. Em cada peça, moldada com a experiência de anos, reside a alma de um mestre. Contudo, Filipe expressa uma tristeza profunda pela falta de novas gerações interessadas em 'malhar ferro', temendo que esta arte tradicional se perca no tempo.



JUNCUS

Cestas de Junco
Coruche

Nelson, herdeiro de um saber ancestral, ousa inovar, transformando o junco em peças contemporâneas de beleza singular.

A seu lado, a jovem Dília, com a energia e a dedicação da nova geração, assegura que este legado continue vivo. Em cada etapa, da colheita sob o sol de Coruche à dança das fibras no tear, Nelson e Dília imbuem as suas criações com a alma de uma tradição familiar que floresce.



ALCINO PEDROSO

Olaria da Bajouca
Bajouca, Leiria

Alcino nasceu em 1982. Descendente de uma família de oleiros de várias gerações, trabalha o barro desde que se lembra, sendo um dos mais novos a trabalhar o barro na Bajouca, a tempo inteiro.

Atualmente trabalha na empresa de olaria da família, criada pelo seu pai, sendo os trabalhos maioritariamente para fora de Portugal.

Além de utilizar a roda de oleiro, também faz modelação e figurativo.



AUGUSTO FERREIRA

Santeiro

São Mamede do Coronado, Trofa

Natural de S. Mamede do Coronado, Trofa.

Ingressou na oficina de arte sacra, de avelino vinhas, com 13 anos de idade, estudou na escola de artes decorativas soares dos reis ate ao 12 ano, fez curso de conservação e restauro de madeira artes sacra no Cearte em Semide.



JÚLIO CAMPOS LEAL

Talha

Paços de Ferreira

Foi em 1976, quando Júlio Campos Leal começou a sua aprendizagem como entalhador. Em 1989 abriu o seu próprio atelier e, desde então, o seu trabalho é reconhecido em Portugal e no estrangeiro. Fez vários trabalhos com o Palácio de Belém e outros monumentos históricos. Participou em feiras, exposições e workshops por várias regiões do país, incluindo no Aeroporto Sá Carneiro e na Bolsa de turismo de Lisboa (BTL).

A sua oficina integra a Rota do Românico e recebe visitas de turistas nacionais e internacionais. Em 2015, representou Paços de Ferreira em Luxemburgo, na Feira Internacional de Gastronomia e Turismo. Desde 2023, que é formador no CEARTE, em Coimbra nos cursos de Técnico Especialista de CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE MADEIRA (Escultura e Talha).



JOÃO AIRES GARCIA

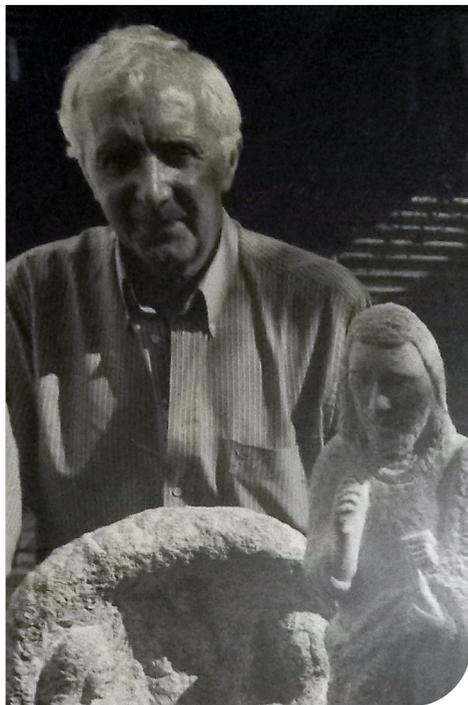
Canteiro de Gáfete
Gáfete

João Coelho Aires Garcia natural de Gáfete, nasceu em 1947, residente em Portalegre.

Iniciou a arte de canteiro, (trabalhar a pedra para construção) ao lado do Pai, até ir para a tropa resignou-se.

Depois foi para operário fabril que exerceu de 1974 a 2024, a brincar começou a fazer uma pietá gostou do final e assim começou o gosto pelo artesanato, com muito prazer e terapia o desenvolve fazendo exposições temáticas, em conjunto com o fotógrafo Adalriche Malzebender.

Também executou alguns monumentos aos combatentes nomeadamente em Alpalhão Povoia e Meadas e Monforte.



O JORGE

Botas Ribatejanas
Almeirim

Jorge Manuel Ferreira Gonçalves, nascido em Pombal em 1954, foi emigrante, regressando a Portugal em 1989.

Entrou no ramo do calçado com uma loja de sapatos, se bem que as necessidades dos clientes levam-no a aprender o ofício de sapateiro, com o tio que exercia desde novo.

Ganha o gosto pela arte e com esta aprendizagem, dedica-se a confeção de calçado artesanal e outros artigos mais específicos ligados a equitação e folclore, como sapatos, botas, safões, polainas, entre outros.



O TEAR DE AMÉLIA CARVALHO

Tecelagem de Almalaguês
Almalaguês

Desde os seus 12 anos que se tem dedicado à tecelagem manual, vindo a aperfeiçoar essa arte no seu dia-a-dia.

Começou pelas passadeiras e tapetes de trapos seguindo-se trabalhos feitos com lã.

Há cerca de quatro décadas tem-se dedicado exclusivamente às peças mais trabalhadas em ponto miúdo, adaptando a tecelagem aos dias de hoje com peças utilitárias para o dia-a-dia, como por exemplo: cortinas; toalhas; outros.

Este tipo de tecelagem é característica da localidade de Almalaguês. É bordada em puxados e produzida com fios de algodão, linho e lã confeccionado em tear manual, podem ser reproduzidos os mais diversos desenhos.



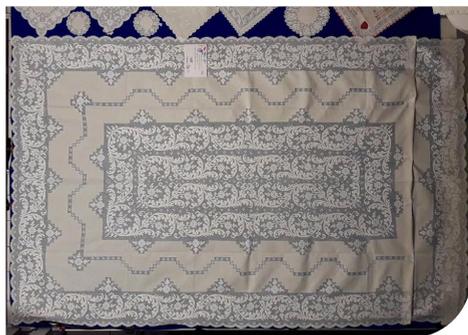
GLÓRIA DE JESUS

Bordado em Crivo
São Miguel da Carreira

Gloria de Jesus, desde criança se dedicou à arte dos Bordados em Crivo. Peças de estimado valor artístico que embelezam qualquer espaço onde se encontrem.

A participação em feiras de Artesanato, com demonstração de trabalho ao vivo, pelo país e estrangeiro levaram-me à atribuição de vários prémios e menções honrosas. 1.º Prémio Feira Nacional de V. do Conde 1995; Menção honrosa na Feira Internacional de Lisboa 2006; 1.º Prémio Feira Internacional de Artesanato de Lisboa 2016, entre outros.

O Bordado de Crivo é certificado pela ADER-CERTIFICA, e atualmente Património Imaterial Português.



IRMÃOS BARAÇA

Figurado de Barcelos
Barcelos

Os Irmãos Baraça, Vítor e Moisés, são artesãos de Galegos Santa Maria, Barcelos. Representam a terceira geração de uma família dedicada ao figurado tradicional em barro.

O nome "Baraça" surgiu do avô, que decorava a guitarra com tiras de tecido chamadas baraças. A tradição começou com Ana Baraça, nascida em 1904, que aos sete anos já moldava figuras de barro. O pai, Fernando Gonçalves Pereira, deu continuidade ao ofício. Vítor e Moisés especializaram-se em criar galos, coretos e presépios. Mantêm técnicas artesanais ancestrais, incorporando detalhes contemporâneos. A oficina familiar continua ativa em Barcelos, preservando e inovando na arte popular portuguesa.



ANDRÉ PANOIAS

Arte Pastoral em Madeira
Évora

O Mal Barbado é sobre memória comum; é sobre reconhecer o valor das coisas simples, dos objetos do quotidiano que sempre foram próximos, mas ignorados. Conta-se a história do Portugal rural, do tempo e das coisas feitas com tempo. Das motivações, das paixões e da poesia. Da vida desacelerada de outrora, ponderada e honesta. Na oficina do Mal Barbado produzem-se objetos do dia-a-dia, em madeira, inspirados na Arte Pastoral Alentejana e focados nos utensílios de cozinha, tal espaço de convívio, partilha e encontros. As mãos por detrás do Mal Barbado pertencem a André Panoias: artesão, designer e curioso. Desenha produtos e sistemas de comunicação gráfica, entalha madeira e é docente no Departamento de Artes Visuais e Design, na Universidade de Évora; tem a sua oficina no Centro Histórico de Évora.



DÁRIO SANTOS

Mobiliário em Bunho
Moçarria, Santarém

Dário Santos, 43 anos, é um dedicado artesão natural e residente da freguesia da Moçarria, no concelho de Santarém.

Desde jovem, demonstrou um profundo respeito pelas tradições locais. Tornou-se um dos últimos mestres a trabalhar a fibra vegetal do bunho, especialmente na criação de mobiliário artesanal. Aprendeu esta arte ancestral para preservar e valorizar o património cultural da sua terra natal. Com as mãos calejadas e olhar atento, mantém viva uma técnica que quase desapareceu.

O seu trabalho alia tradição e identidade, conquistando admiradores pela autenticidade. Dário é hoje um símbolo da resistência cultural e da força do saber manual. Através da sua arte, honra a história e projeta a Moçarria para o futuro.

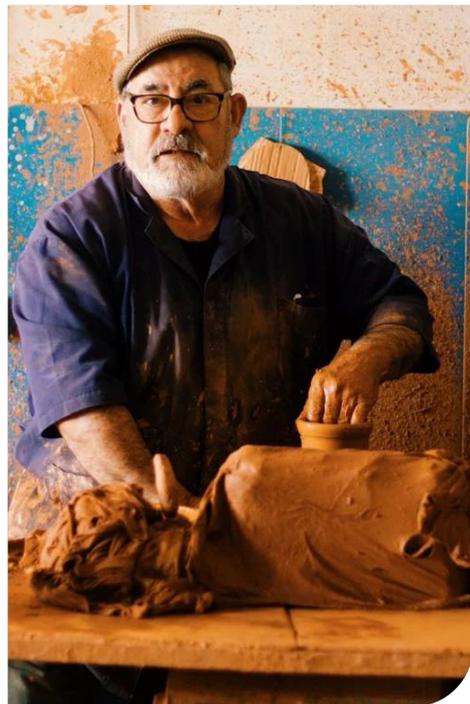


XICO TAREFA

Olaria de Redondo
Redondo

Xico nasceu em Redondo, em 1951. Cresceu numa terra com fortes tradições oleiras e depressa se apaixonou por esta arte. Aos 13 anos já trabalhava o barro e ainda hoje recorda com carinho o Mestre Ezequiel Campainhas, Mestre Oleiro da Vila de Redondo, que lhe reforçou o gosto pela Arte.

Tornou-se Mestre Oleiro com apenas 16 anos e desde essa época que vem aprimorando a sua técnica, tendo desenvolvido um traçado de desenho muito particular e preciso, assente na ruralidade e intemporalidade dos tempos. No ano 2000 abriu o seu próprio espaço, a Olaria XT.



MANUELA BULHÃO

Olaria de São Pedro do Corval
São Pedro do Corval

Manuela Bulhão nasceu em Évora, em 1972. Cedo seguiu as pisadas do seu pai e aprendeu com ele a arte da olaria, pela qual desenvolveu um enorme gosto.

Manuela assumiu a gestão da Olaria Bulhão, fundada pelo seu pai, em 1975, onde trabalha peças mais tradicionais integrando as novas tendências, com o objetivo de levar sempre mais longe a nobre arte da olaria.



MARIA FERNANDA MARQUES

Olaria de Molelos
Molelos

A Olaria Tradicional de Molelos, de Fernanda Marques, é um pequeno atelier de cerâmica localizado no coração da Beira Alta.

O gosto por moldar o barro, está-lhe no sangue, neta dos oleiros José Ribeiro Valverde e António Coimbra, foi deles que herdou o gosto por esta arte ancestral. Ao longo do seu percurso foi aperfeiçoando as peças mais características e ancestrais desta arte, fazendo também breves visitas a técnicas e formas mais atuais, permitindo uma elegante simbiose entre as peças mais tradicionais e as de uso diário.



ALBERTO MOURA OLIVEIRA

Filigrana
Gondomar

A Alberto Moura Oliveira & Filho, Lda. é uma empresa familiar sediada em Gondomar (Porto), onde teve início de atividade em 1976 com Alberto Moura Oliveira, sendo mais tarde (1993) oficialmente constituída, já com a segunda geração da família envolvida. Dedicada à produção artesanal de filigrana portuguesa, empresa é reconhecida como uma das oficinas aderentes à certificação “Filigrana de Portugal”, promovendo a autenticidade e qualidade desta arte ancestral. Participou na criação do maior coração em filigrana do mundo, uma peça emblemática que celebra a arte e identidade de Gondomar. É uma empresa que combina tradição e inovação na criação de peças exclusivas e desenvolvidas em parceria com os clientes.



NUNO LOUREIRO

Máscaras do Entrudo de Lazarim
Lazarim

Nuno Loureiro é natural de Lazarim, concelho de Lamego.

Com 48 anos de idade, é um dos vários e talentosos artesãos de Máscaras do Entrudo de Lazarim. Faz máscaras desde os 14 anos idade. A madeira usada para a elaboração das máscaras dos Caretos Lazarim é o Amieiro e deve ser trabalhada sempre em verde.

É um dos organizadores do entrudo de Lazarim. Há quatro anos que organiza o Raide Fotográfico dos Caretos de Lazarim. Diz-se um apaixonado pelas nossas tradições, usos e costumes do nosso Portugal.



ANTÓNIO ADÉLIO REAL

Arte Pastoril em Cortiça
Portalegre

António Adélio Real, tem 77 anos e começou a fazer artesanato há 35 anos. É autodidata e tem feito feiras de artesanato de Norte a Sul do País. Já ganhou vários prémios tanto por peças, como por melhor stand. Só trabalha a cortiça natural, em peças de Arte Pastoril tipicamente alentejanas e também com madeira em objectos do quotidiano de épocas anteriores, tal como talheres e cádegas.



FERNANDO SAMPAIO

Cestaria
Viseu

Fernando Sampaio, nasceu em Viseu em 1956, na freguesia de Silgueiros. Dedicou-se ao artesanato, mais propriamente à cestaria há quase 40 anos. O gosto do trabalho com o vime foi-lhe passado pelo pai. Fez formação de artesão no CEARTE. É formador certificado e tem sido mestre em várias formações de cestaria.

Participa em várias feiras de artesanato de norte a sul do país, sendo a mais importante a Feira de São Mateus em Viseu.

Produz várias peças, que vão desde diferentes tipos de cestos, canastras, empalhamento de garrações e garrafas, bem como algumas cadeiras. Tanto trabalha com moldes como sem eles, criando peças que ficam no olho de quem as vê e na casa de quem as compra.



LOMBO DO FERREIRO

Cutelaria da Benedita
Benedita

Unidade Produtiva Artesanal fundada pelo cuteleiro Carlos Norte, onde em conjunto com outros artesãos, com métodos antigos de trabalhar o aço, criam e reproduzem peças históricas como os típicos canivetes portugueses, facas e navalhas. Nos últimos anos têm-se especializado na produção de facas personalizadas para chefes de cozinha.

O recurso à mão de obra artesanal e artística e o uso de materiais naturais como o chifre, corno, osso e madeiras nobres, vem trazer uma nova dimensão a cada peça tornando-a única.



ANTÓNIO SIM SIM

Chocalhos
Estremoz

António Augusto Sim Sim nasceu em Estremoz a 3 de Março de 1947 no seio de uma família de chocalheiros. Este artesão cresceu vendo o pai e o avô a trabalhar, e assim foi ganhando o gosto pela arte.

Terminada a tropa, com 22 anos, António segue o negócio e dedica-se ao trabalho da chocalharia, que, com ele, está há mais de 100 anos na família, e torna-se assim um dos últimos artesãos a trabalhar nesta área.



CARLOS PEREIRA

Mármore Estremoz
Estremoz

Carlos Pereira nasceu na Vila do Cano, concelho de Sousel em 1959. Com poucos meses de idade veio viver para a cidade de Estremoz. Terminado o ensino escolar começou a trabalhar como pedreiro, para mais tarde mudar de ramo e ir trabalhar para a empresa de mármore MARBRITO. Influenciado pelo meio em que laborava, com 36 anos, começa a fazer artesanato em mármore.

Nunca fez formação nesta área, nem teve um mestre que o ensinasse. Foi aprendendo com a experimentação e fez algumas visitas à oficina do Mestre Cutileiro, em Évora, para observar e tentar aprender mais. As suas peças nascem de momentos de inspiração. Outras vezes é ao olhar para uma pedra que lhe surge uma ideia e inicia um novo trabalho.



PROGRAMA



Dia 7

[Local: Museu Berardo]

11:00 horas - Cerimónia de Inauguração com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Estremoz, José Daniel Sádio, a Diretora do IEPF de Évora, Paula Caeiro e o Grão Mestre da Confraria do Boneco de Estremoz, Alexandre Correia

[Local: Jardim Municipal de Estremoz]

14:30 horas - Actuação do Grupo de Cante Alentejano "Os da Boina"

15:00 horas - Actuação do Grupo "Os Pauliteiros de Miranda"

16:30 horas - Pesgar de Talha com o Mestre José Figueiredo

[Local: Museu Berardo]

18:30 horas - Conferência "O Valor do Inútil e as Cartografias do Fazer: Património Imaterial como Gesto de Resistência e Cuidado"
- Celeste Afonso (Investigadora e Gestora Cultural)

19:00 horas - Conferência "Conversa à volta do Boneco de Estremoz" - Isabel Borda D'Água (Investigadora/Confraria Boneco de Estremoz) e Hugo Guerreiro (Investigador/CME)

Dia 8

[Local: Museu Berardo]

14:00 horas - Conferência "Apoios aos Artesãos"
- Paula Caeiro (Diretora do IEPF de Évora)

14:30 horas - Conferência "O Papel do CEARTE na salvaguarda do Saber Fazer"
- Ana Cristina Mendes (Diretora Adjunta do CEARTE)

14:50 horas - Conferência "Carta de Artesão e Certificação de Produtos Artesanais"
- Luís Rocha (Gabinete para a Promoção das Artes e Ofícios do CEARTE).

[Local Jardim Municipal de Estremoz]

16:00 horas - Actuação do Grupo Coral "As Cantadeiras das Aldeias"

16:45 horas - Actuação do Grupo "CLDS de Estremoz"

TRABALHO AO VIVO DOS MESTRES PRESENTES AO LONGO DO EVENTO.



CONTRARIA DO BONECO DE ESTREMOZ



ORG.:

APOIO:

